



O USO DA ARGUMENTAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA E A BIBLIOTECA COMO PALCO PARA A INSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO¹

Maria Eduarda Souza Ribeiro²
Silvyenne Marlys da Silva Vieira³
Taís Freitas de Souza⁴
Luciana Rachel Coutinho Parente⁵

RESUMO

O referente projeto de intervenção surgiu a partir da observação de problemas imersos no ambiente escolar. Sendo assim, o falho envolvimento dos alunos com os conteúdos e discursos em classe e os problemas sociais que enfrentam (como violência, *bullying*, poluição ambiental e etc) foi uma das situações presentes que mais nos chamou atenção, fazendo com que pensássemos em maneiras de minorar essa problemática, a fim de atrair a atenção e ação dos alunos em nossas regências em classe. Neste ensaio apresentaremos os primeiros passos e o findar do projeto incitado na Escola. Desde as regências voltadas à problemas sociais presentes no espaço rural e urbano; a aplicação de oficina sobre conteúdos (buscando a interação e dinâmicas em classe); a ida dos alunos a biblioteca para a leitura de livros com base em problemas sociais no ramo geográfico; a repaginada no ambiente da biblioteca, com a ajuda da coordenação da escola e a separação de obras que relatassem problemas sociais voltados à Geografia (por parte das residentes); até a produção de textos críticos argumentativos pelos alunos a fim de criarmos em conjunto uma cartilha resultando no findar do projeto.

Palavras-chave: Biblioteca, Projeto de intervenção, Problemas sociais, Textos.

INTRODUÇÃO

Em principal aparato, o projeto foi programado a partir da realidade da escola, com alto índice de analfabetismo e a falta de integração dos alunos nas dinâmicas de aprendizagem. Sendo assim, buscamos na realização, meios de facilitar o entrelaço dos alunos ao conhecimento, tanto da Geografia quanto em um aparato multidisciplinar.

Neste viés, encontramos o lugar chave para a realização do projeto, que é a biblioteca, pouco frequentada pelos alunos, justamente pela pouca atratividade. Assim Piaget afirma que

¹ Resultado do Programa de Residência Pedagógica CAPES/UPE

² Estudante do curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte e Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: eduarda_ribeiro40@hotmail.com

³ Estudante do curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte e Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: silvyennemarlys@hotmail.com

⁴ Estudante do curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte e Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: taisfreit98@gmail.com

⁵ Professora Doutora do curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte e Orientadora do Programa de Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: luciana.coutinho@upe.br



o objetivo principal da educação nas escolas deve ser a formação de homens que sejam capazes de fazer coisas novas.

Nesta eminência, buscamos tratar de uma proximidade com os alunos em sala de aula, iniciando com aulas e oficina acerca do espaço urbano e rural, a fim de chamar a atenção para o início da execução do projeto. Propondo uma colagem aleatória de imagens sobre problemas no espaço e formando um globo de integração ao fim para solicitar aos alunos que refletissem e discutissem sobre o que entenderam acerca das imagens que puderam analisar.

Seguindo assim para a separação de livros na biblioteca por parte das residentes, a fim de que os alunos lessem partes deles para refletirem acerca de problemas sociais encontrados no espaço, e também próximos a eles, como desigualdade social, analfabetismo, poluição e etc.

Neste relato então, apresentaremos os resultados dessa instigação pela expressão crítica dos alunos, a partir da produção textual e oral, a fim de produzir uma cartilha que atualmente se faz presente na biblioteca da escola, enquanto uma lembrança de reflexão dos alunos perante o mundo. E para a realização deste feito, também foi preciso ter uma ação sobre a biblioteca da escola, tornando-a mais atrativa para a vivência e leitura dos alunos no lugar.

Assim, como uma ajuda a gestão do momento, que buscava um meio de tornar a biblioteca mais límpida e menos retrógrada, colocamos as mãos à obra e com a permissão da direção retiramos o que parecia inutilizável e reorganizamos a biblioteca, como se fosse um preparo para a chegada da cartilha que vinha sendo produzida pelos alunos do 3º ano.

Então, é nesta proposta que o projeto passou a ser executado. Trazer à tona o pensar dos alunos. Em uma escola onde o índice de analfabetismo é alto, é interessante que se utilize meios de expressão. E na realização das atividades buscamos o pensar e refletir dos alunos, a fim de torná-los agentes críticos sobre o meio em que se inserem, dando importância ao que eles produziram durante o tempo de execução do projeto, produzindo a cartilha e deixando na biblioteca. Para que no futuro a cartilha seja vista e lida por outros alunos que por ali passarem, instigando também a expressão dos próximos.

REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DO PROJETO EXECUTADO

Para Pimentel et al (2007, p. 23) a biblioteca escolar

localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Podendo servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.



Assim, podemos entender que o estímulo à leitura deve ter início ao longo de todas as etapas da escolaridade, e não apenas no ensino fundamental, onde há uma maior acomodação na realização exclusivamente da leitura de textos pedagógicos. Aprendendo a ler se aprende a escrever com menos dificuldades, o que aprimora o entendimento simples.

Martins (1982, p. 29) complementa que:

[...] temos então mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, da experiência.

Assim sendo, a biblioteca escolar é um espaço social e proporciona mudanças na formação dos alunos quando se refere ao hábito de ler.

Nesta perspectiva, em grau de essência, a biblioteca surge como a maior fonte concreta para fornecer conhecimento, uma vez que na mesma se fazem presentes literaturas, jornais e revistas que servem para retratar dúvidas de quem a procura. Porém, o problema é que a maior parte das bibliotecas existentes no Brasil nas escolas públicas, atualmente se encontram em desuso e ultrapassadas, travando uma repulsa de desinteresse ao aluno em ir buscar a leitura no ambiente.

Nesta linha, se não há uma biblioteca atrativa no ambiente escolar para que os alunos tenham dúvidas com os materiais presentes, problemas como o analfabetismo e a falta de informação para argumentação serão gerados desenfreadamente, uma vez que ler proporciona ao indivíduo novas descobertas. Com a leitura o indivíduo passa a adquirir práticas e conhecimentos, modificando a sua percepção do mundo. A leitura é uma porta que abre passagem para universos diferentes.

Portanto, o papel da biblioteca é fortalecer o trabalho do professor em conjunto ao aluno. Nesta proporção, o projeto está atrelado ao eixo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) “O sujeito e seu lugar no mundo”, e a Competência Específica 2 do documento que retrata as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio e traz a ideia de “Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações”. (BRASIL, 2018, p. 570)

Bem como a quarta habilidade, da referida competência, que busca

(EM13CHS204) comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as



características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (BRASIL, 2018, p. 573)

Dessa maneira, o projeto voltado a argumentação crítica dos alunos e a organização da biblioteca é apenas uma amplitude do que necessariamente pode ser feito com relação a instigação dos alunos em aprender Geografia e outras disciplinas a partir da atração, do reforço, da criatividade e da interação. Pois como afirma Oliveira (2006, p. 16):

É interessante reconhecer que o estudo da Geografia deve ser consequente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias são fundamentais para a aprendizagem.

Nesta procedência como parte inicial do projeto e em detrimento das regências aplicadas nos 3º anos do ensino médio da escola, foi repassado aos alunos o intento de busca a bibliografias na biblioteca que os instigaram a produção de textos relacionados a problemas sociais, produzindo por fim uma cartilha autoral.

Pretendemos assim, dar ênfase a importância da reflexão dos alunos acerca do mundo, fazendo da biblioteca um meio para isto. Destacando a criatividade e argumentação dos alunos acerca de temas que os cercam em sociedade. Já que os mesmos, em maioria estão inseridos em problemas sociais bastante decorrentes em sociedade, como a fome, a pobreza, o uso incontrolável de drogas e etc.

É neste viés que o problema do analfabetismo, também funcional, parte das raízes, dos problemas sociais, da falta de políticas sociais que incentivem a população a buscar se integrar no conhecimento afim de produzirem informações e criticidade perante a realidade. Sendo assim:

(...) é preciso reconhecer que as nossas altas taxas de analfabetismo são decorrentes da nossa pobreza. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental, decorrente de um conjunto de problemas sociais: falta de moradia, alimentação, transporte, escola, saúde, emprego... Isso significa que, quando as políticas sociais vão bem, quando há emprego, escola, moradia, transporte, saúde, alimentação... não há analfabetismo. Quando tudo isso vai bem, a educação vai bem. Isso significa ainda que o problema do analfabetismo não será totalmente resolvido apenas por meio de programas educacionais. Eles precisam vir acompanhados de outras políticas sociais (GADOTTI, 2008, p.11)

Como diz Pinto (2007), a situação econômica da sociedade determina quais são as possibilidades de educação que serão oferecidas a cada um dos seus membros de acordo com a posição ocupada no contexto das relações sociais de produção. Mas é neste, porém, que a educação surge como ponte para superar esses problemas, mesmo que em passos difíceis,



como é a realidade da Escola, em que além dos alunos serem pouco integrados no incremento da educação, os professores não detêm incentivo necessário.

É nesta perspectiva que o Programa de Residência Pedagógica busca atuar, em conformidade e análise de problemas que envolvem os campos escolares, a fim de buscar possíveis minoração das problemáticas. Sendo assim, o projeto do despertar crítico-argumentativo atrelado a biblioteca da Escola, busca este caminho.

METODOLOGIA

O referido projeto foi realizado com base no eixo o sujeito e seu lugar no mundo da BNCC, assim como a Competência Específica 2 (Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações) e a quarta habilidade do documento (EM13CHS204) que retrata as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio . Para completar as discussões teóricas em classe, partimos também de análises bibliográficas com comparações de autores e observação prática do ambiente escolar para a organização física da biblioteca, buscando trazer um ambiente mais atrativo aos discentes. Feito isto, a equipe objetivou tratar a produção de textos com os alunos do 3º ano do ensino médio de Geografia em relação a um dos conteúdos ministrados durante as unidades e com base em um dos livros do acervo da biblioteca.

Neste viés, produzimos em conjunto, uma cartilha com todo o caminhar do projeto e com os textos produzidos pelos alunos para complementar a biblioteca, na necessidade de os discentes entenderem a sua importância enquanto sujeito observador e modelador do espaço, em proposição do seu lugar no mundo.

O trabalho foi uma realização mútua, entre residentes e discentes atuantes na referida escola.

Para que a proposta tivesse resultado e aproveitamento, decidimos dividir o projeto em 5 etapas, conforme o quadro 1:



Quadro 1: Etapas do Projeto

Etapa 1	A análise do que os alunos entendem sobre o espaço em que vivem. Utilizando conteúdos cotidianos de Geografia (como espaço rural e urbano). Aplicando assim uma oficina de colagem (a partir do recorte de cartolinas, divisão de grupos, colagem de figuras sobre espaço rural e urbano) e discussão.
Etapa 2	A ida dos alunos à biblioteca, após a primeira etapa, para analisar partes de livros que reflitam sobre problemas sociais em perspectiva do que parece próximo da realidade deles e do campo da Geografia.
Etapa 3	Nesta etapa, exclusivamente das residentes, tomamos o papel de organizar e limpar a biblioteca. Colocando os livros nos devidos lugares, e separando os livros de Geografia que seriam utilizados na 4ª etapa, para a produção de textos com a turma.
Etapa 4	A última etapa foi realizada pelos alunos, com a produção dos textos críticos argumentativos.
Etapa 5	Produção de cartilha enquanto resultado do projeto.

Fonte: Autoras, 2019

Sendo assim, a discussão que veremos a seguir, neste trabalho, é fruto da execução das referidas etapas do projeto integrador proposto, visando a leitura de mundo e análise dos alunos acerca da realidade. Em um trabalho conjunto entre residentes, discentes e preceptora da escola concedente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos resultados da aplicação do projeto, vale esclarecer que a etapa 1 foi proposta a partir da oficina de colagem e discussão sobre problemas encontrados no espaço rural e urbano. Onde, inicialmente, durante a aplicação das aulas, foi realizada uma oficina de colagem, como mostra a figura 1. Onde foram separados os alunos da turma do 3º ano do ensino médio em grupos, sendo cada grupo responsável por uma parte do globo, feito a partir de folha de cartolina somando quatro partes ao todo.

Em cada parte do globo deveria ser realizada a colagem de figuras, anteriormente distribuídas, que retratavam problemáticas inseridos no espaço rural e urbano. Assim, duas partes da cartolina foram destinadas as colagens do rural e as outras duas partes as colagens do



urbano. Para que assim fosse feita uma análise e discussão dessas problemáticas, proporcionando uma aula dinâmica, instigando a reflexão e aprimorando o conhecimento acerca do conteúdo.

Figura 1: Atividade com colagens



Fonte: Acervo das autoras, 2019

Já a segunda etapa teve como base, os alunos analisando partes de livros na biblioteca que retratassem problemas sociais na perspectiva geográfica. Onde foi necessário que os alunos participantes fossem à biblioteca da escola como é possível visualizar na figura 2. Objetivando a leitura de alguns livros, separados anteriormente pelas residentes, a fim de acrescentar conhecimentos atrelados aos conteúdos estudados em sala de aula, para que posteriormente fosse possível a construção de textos críticos argumentativos acerca do conteúdo proposto, tendo como base os livros lidos.



Figura 2: Visita a Biblioteca



Fonte: Autoras, 2019

Na terceira etapa do projeto realizado na escola, teve-se como propósito a limpeza e organização da biblioteca. Visto que, na segunda fase do Programa da Residência Pedagógica, onde seria necessário a observação da escola campo, visualizando os principais aspectos positivos e negativos, foi possível ver que a biblioteca da escola campo não era um local atrativos para os estudantes da escola. Assim, juntamente com a colaboração da coordenação da escola, foi possível a realização de limpeza e organização da biblioteca, na necessidade de renovar o ambiente, como mostra a figura 3. Desta forma, foi iniciada a 3ª etapa do projeto.

Figura 3: Limpeza e organização da Biblioteca



Fonte: Autoras, 2019

Durante à organização da biblioteca, foi possível observar que o acervo da mesma variava entre obras de suma importância para o meio acadêmico, mas também havia diversas revistas desatualizadas, incluindo algumas da década de 80, sem muita importância para os dias



atuais, de modo que estava apenas sendo um acúmulo sem utilidade na escola. Assim, obras importantes foram organizadas em áreas separadas, o que não acontecia antes, e as revistas desatualizadas foram separadas para descarte. Assim, deixando a biblioteca um ambiente mais agradável, e com mais espaço para uso, como mostra a figura 4.

Figura 4: Resultado da Organização da Biblioteca



Fonte: Autoras, 2019

Depois da realização da limpeza e organização da biblioteca, foi feita a separação de alguns livros de autores importantes para a Geografia, como Milton Santos. Estes que seriam usados como apoio para a produção textual realizadas pelos alunos do 3º ano do ensino médio, que posteriormente seria elemento importante na composição de cartilhas.

Para facilitar no apoio textual aos alunos decidimos escolher 2 dos livros já lidos por eles anteriormente, sendo as obras: Por uma outra globalização de Milton Santos e Sociedade de classes e subdesenvolvimento de Florestan Fernandes. Já que, esses retratam de forma clara a sociedade subdesenvolvida e desigual em que vivemos. Com isso, os alunos poderiam associar os problemas sociais apresentados nos livros com as explicações feitas em sala de aula.

Em sua quarta etapa de desenvolvimento, teve-se o objetivo da produção de textos críticos argumentativos realizados pelos alunos, como mostra a figura 5, acerca de problemáticas sociais que os circundam envolvendo a Geografia e a globalização. Estes usados como parte da produção da cartilha, esta que foi a etapa final do projeto.



Figura 5: Produção textual sobre problemas sociais

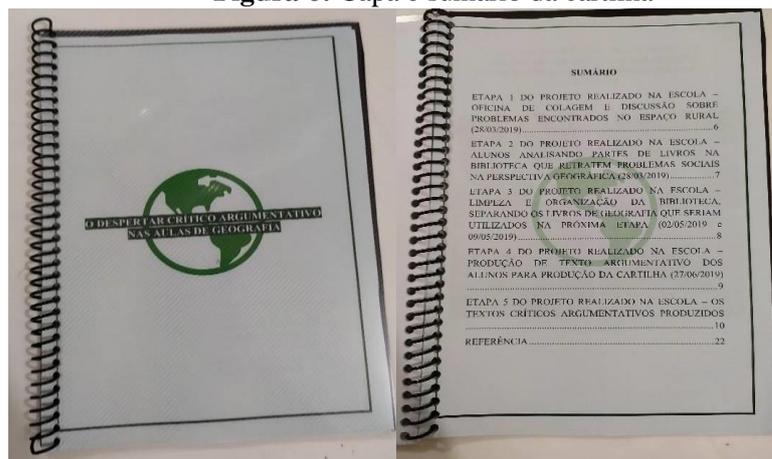


Fonte: Autoras, 2019

Para a produção autoral dos textos pelos alunos, foram utilizados trechos dos dois livros citados anteriormente, a fim de dar apoio a escrita dos discentes, buscando a argumentação sobre a realidade envolto aos problemas sociais que os circundam.

Em procedimentos finais, já na quinta etapa do projeto, obtivemos os textos críticos argumentativos produzidos na etapa 4 e o resultado das demais etapas, o que resultou na elaboração da cartilha, como produto final. A cartilha é proposta delineando todas as etapas realizadas, como são demonstradas algumas páginas na figura 6.

Figura 6: Capa e sumário da cartilha



Fonte: Autoras, 2019

Tendo sido realizada todas as demais etapas do projeto, foi possível a produção da cartilha, que conta com todas as etapas anteriores, apresentando todos os passos do projeto, assim como, é trazido a produção textual de todos os alunos participantes. A cartilha contém



23 páginas e está disponível no acervo da biblioteca da escola, demonstrando assim os prévios resultados do Programa da Residência Pedagógica junto à Universidade de Pernambuco e a Escola.

Dessa forma é que compreendemos o papel do Programa da Residência Pedagógica. Esteja este programa aplicado onde for, o objetivo de quem se integra a ele enquanto residente é reconhecer a realidade do campo em que se insere para desenvolver meios de integração dos alunos ao conhecimento. Como pudemos observar a interação dos alunos do 3º ano no projeto. Mesmo com certas dificuldades, o caminho foi além de apenas uma insistência produtiva, por esse motivo que o trabalho junto a esses alunos foi delineado em 5 etapas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a vivência na escola concedente tivemos a oportunidade de perceber algumas adversidades no ambiente escolar. Então como forma de intervenção, analisamos e elaboramos estratégias que favorecessem mudanças que contribuam para o desenvolvimento dos educandos.

Sendo assim realizamos o projeto utilizando a biblioteca que antes era menos frequentada, mantendo pouca atratividade ao colegiado. Dessa forma, aplicamos as etapas do projeto, e podemos concluir que foi extremamente importante passar por cada uma delas para conseguirmos analisar resultados na vivência e interação dos alunos com a Geografia e o conhecimento mais argumentativo e discursivo, alcançando assim, o produto final que foi a cartilha produzida em conjunto aos alunos do 3º ano do ensino médio, exprimindo suas reflexões acerca das problemáticas nos ambientes vividos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GADOTTI, Moacir. **MOVA, por um Brasil alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Educação de Adultos, 1). Disponível em: < acervo.paulofreire.org >. Acesso em: 24 de novembro de 2013.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, M. M. de. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis – SC, Nº02, p. 10-24, jun/2006.



PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

PIMENTEL, G. et al. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.